

FAKE NEWS: O DISCURSO DE ÓDIO E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NAS FALAS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Davi Pereira Gomes (UFT)

dygomesuft@gmail.com

Cláudia Lucia Coelho Lopes (UFT)

claudia.lucia.coelho@gmail.com

Márcio Araújo De Melo (UFT)

marciodemelo33@gmail.com

Esse artigo tem o objetivo de analisar falas do Presidente da República do Brasil, Senhor: Jair Messias Bolsonaro, em um inquérito aberto a pedido do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Inquérito esse, que investiga a publicação de notícias falsas, ou, *fake News*. O inquérito investiga aliados e os filhos do presidente, no qual o vereador do Rio de Janeiro, Carlos Bolsonaro, seria um dos principais suspeitos e coordenador do “gabinete do ódio”, que fica no Palácio do Planalto ao lado do gabinete presidencial. O presidente alega, que tudo que é publicado é uma forma de liberdade de expressão e que sofre perseguição midiática a qual ele chama de “mídia podre”, o que as autoridades jurídicas o contradizem. Em outro momento o presidente aparece aos domingos em manifestações que pedem o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, chega a afirmar em um ato que “chegamos ao limite”, assim, o presidente clamar por intervenção militar e descumpri o juramento que fez a constituição em sua posse. As análises tomaram como aporte teórico a análise de discurso Francês, nas de linhas Michel Pêcheux (1990, 1997, 2009) e Eni Orlandi (2012). O texto é bibliográfico e qualitativo.

Palavras-chave:

Fake News. Liberdade de expressão. Discurso de ódio.